

Relatório

Registo de descrição

Data relatório
2025-07-06

Registo PT/AMSNT/AHM - Albergaria e Hospital de Montelavar

Nível de descrição	F
Código de referência	PT/AMSNT/AHM
Tipo de título	Formal
Título	Albergaria e Hospital de Montelavar
Datas de produção	1618-12-25 - 1890-11-14
Dimensão e suporte	5 cx.; papel; perg.
Entidade detentora	Arquivo Municipal de Sintra
História administrativa/biográfica/familiar	<p>Na baixa idade média existiam inúmeras instituições de beneficência que se dedicavam à assistência pública, tinham como missão prestar auxílio aos desfavorecidos tanto material como espiritualmente. Muitas delas criadas por instituições enquadradas com o cristianismo, designadamente, as ordens religiosas junto dos seus conventos e mosteiros. Outras foram criadas por iniciativa régia e outras por iniciativa particular cujo testemunho se materializa em inúmeros testamentos, legados e cartas de doação de bens destinados à assistência e benefício dos pobres.</p> <p>Não conhecemos a forma nem a data da criação da Albergaria e Hospital de Montelavar. Com a informação atualmente existente podemos atestar apenas que funcionou entre os séculos XIV e XIX. No traslado do tombo antigo integrado no tombo das suas propriedades, realizado em 1824 existe a referência a uma disposição testamentária de 1348. Neste legado testamentário Dona Quitéria estipula que João Anes e sua mulher, Maria Esteves, arrendam anual ou bienalmente os seus bens de raiz e que eles tinham como obrigação confirmar a renda respetiva “com os juizes da albergaria e que os não possam eles arrendar sem os ditos juizes”. Dispõe ainda testadora, que cumpridos todos os legados pela renda dos seus bens haja a albergaria 6 varas de burel para uma coberta anualmente e “aos irmãos da Albergaria que eles hajam de rrendar toda a herdade com os dictos testamenteiros”.</p> <p>A albergaria era administrada por uma confraria, estrutura civil composta por confrades leigos. Um testamento datado de 1753 permite-nos conhecer diferentes dimensões desta instituição. A dimensão de assistência hospitalar no que diz respeito a albergar os pobres, doentes e peregrinos incluindo-se, também, o transporte de doentes para outras instituições como a Misericórdia de Sintra ou a albergaria de Cheleiros. A dimensão religiosa através de celebrações e comemorações. A dimensão de ajuda mutua entre os confrades que a compunham estreitando os laços que os uniam e garantindo desta forma a existência da instituição.</p> <p>Da análise dos documentos incluídos neste fundo concluímos, também, que encerrava duas dimensões funcionais concretas a de hospital e a de albergaria com as expressões “casa que serve de hospital” e “casas de albergaria”.</p> <p>A mesa da albergaria era composta pelo juiz, mordomo, provedor e procurador tal como expresso nos livros de registo das eleições para os cargos oficiais. Estas sessões em que participavam um numero ínfimo de irmão anunciava o declínio da instituição pelo que no último livro de registo de sessões existem várias atas, a primeira de 1843, de comissões administrativas designadas pelo Governo Civil. A sua extinção ocorreu em 1862.</p>
Sistema de organização	Classificação funcional em 5 seções e 13 séries.
Condições de acesso	Comunicável
Condições de reprodução	Sujeito à tabela emolumentar em vigor.
Idioma e escrita	Português
Instrumentos de pesquisa	Catálogo on-line.